

// CÍRCULO DE ESTUDOS DO CENTRALISMO



AS OPINIÕES NÃO VINCULAM O CÍRCULO

ASSOCIADO CONVIDADO



POR

José M. Varejão
Professor de Economia

Disparidades regionais e o “futuro do trabalho”

Vistas a partir do mercado de trabalho, as disparidades entre regiões do continente apresentam-se, também por esta perspetiva, vincadas e persistentes. O emprego permanece concentrado nas duas principais áreas metropolitanas que, por si só, representam quase 50% do total por conta de outrem (28% só na Grande Lisboa).

As diferenças salariais entre regiões NUTs3 são ainda mais visíveis: apenas as regiões de Lisboa e Porto, e com grande distância entre si, registam remunerações médias mensais por trabalhador acima da média nacional: 23,9% acima da média no caso da Grande Lisboa, 0,9% no caso da Área Metropolitana do Porto. Em 12 regiões (num total de 23), a remuneração média não ultrapassa 85% do valor médio do continente.

Observa-se, pois, no mercado de trabalho a mesma tradicional dicotomia litoral-interior que a generalidade dos estudos regionais regista e documenta. Dicotomia que, importa reconhecer, é mais económica do que geográfica, posto que o Interior se estende até

quase à vizinhança do Porto e Lisboa e comporta, em si mesmo, grande diversidade.

As disparidades persistem quarenta anos depois da integração na União Europeia (nas suas sucessivas configurações) e de um vasto conjunto de políticas de promoção do desenvolvimento regional voltadas para a atração de projetos empresariais e, com eles, de empregos para o Interior. Sendo conhecidos casos de sucesso, não restam dúvidas que o progresso não foi suficiente para contrariar a situação que os dados inequivocamente documentam.

Em busca de eventuais alternativas, voltemos, então, ao mercado de trabalho onde, há muito, um tema – o “futuro do trabalho” – se impõe pela necessidade de compreender os impactos que as grandes transformações do nosso tempo produzem no mundo do trabalho e, bem assim, as suas implicações para o desenho de políticas públicas e para a gestão das organizações. Falamos, naturalmente, de transição demográfica, transformação digital e globalização (com os seus avanços e recuos) e do modo como demografia, tecnologia e economia se combinam para originar novos modelos de negócio e novas formas de trabalhar e, entre estas, o trabalho remoto ou “à distância”. Ultrapassado algum aparente excesso de entusiasmo inicial no período pós-pandemia, certo é que o trabalho remoto veio para ficar, especialmente entre certos grupos de trabalhadores e em certas ocupações intensivas em qualificações, criatividade e tecnologia.

Porque não perguntar então: pode o trabalho remoto, por consentir dissociar verdadeiramente local de trabalho e local de residência, abrir uma nova oportunidade para o Interior? Pode (deve) o Interior competir, com vantagem, já não apenas pela atração de empregos, mas também (sobretudo?) pela atração de trabalhadores cujos empregos permanecem noutras localizações, mas que é no Interior que querem trabalhar e gastar os seus rendimentos? Se sim, como deve o Interior posicionar-se para tal competição? Que vantagens tem e que vantagens pode construir?

Sem esquecer, uma vez mais, a sua diversidade, o Interior terá as vantagens dos seus “recursos endógenos”, genuinamente, concordantes com as necessidades e preferências destas classes de trabalhadores, mais jovens e mais qualificados, nacionais ou não, que procuram estilos de vida tranquilos, seguros e saudáveis, sem deixarem de ser sensíveis a fatores que possam condicionar o acesso à habitação, ao ensino e aos cuidados de saúde e ao lazer, desporto e cultura.

Crítico será, porém, que o Interior possa oferecer serviços de apoio logístico a estes trabalhadores e, sobretudo, conectividade digital plena.

CONTRASTE DE ESTILOS DE VIDA, ASSINALANDO A IMPORTÂNCIA DA CONECTIVIDADE DIGITAL



Muitos trabalhadores mais jovens e mais qualificados procuram estilos de vida tranquilos, seguros e saudáveis. Mas estão muito atentos à conectividade digital e às condições de habitação, ensino, saúde, lazer, desporto, cultura